O TEMPO

Previsão para o Distrito Federal, válida até às 7 horas de amanhã:

Tempo instavel, com chuvas, passando a bem com nebulosidade. Temperatura estavel. Ventos ao sueste a nordeste, frescos.

MAXIMA - 33.4
MINIMA - 20.4

DUAS SECÇOES
EDIÇAO DE 16 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS

HOJE — Comunicações radiotelegráficas recebidas até 1 hora:

"Siderurgica 3", amanhecer; "Florian", as 3 horas; "Andes", as 7 horas; "Argentina Norte", sem hora marcada; "Teakwood", as 6 horas; "Herval", talvez chegue hoje.

ANO XXXII — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — QUARTA-FEIRA, 22 DE MARÇO DE 1950 — N. 9.173

INDICIOS DE ROMPIMENTO DA FRENTE ADEMAR-GETULIO

Esperada amanhã a resposta do governador paulista ao PSD

Otimismo na direção pessedista — A decisão do dia 30 poderá ser favoravel a Afonso Pena Jr. — Possibilidade de uma grande "frente" para Canrobert ou marcha da UDN para o brigadeiro

Carlos Castello Branco — (O JORNAL)

Atendendo a um pedido do representante do Rio Grande do Sul, sr. Freitas e Castro, o conselho diretor do PSD decidiu, na reunião de ontem, adiar para o dia 30 a sessão do conselho nacional partidario, a fim de se pronunciar "definitivamente" sobre as conversações em andamento com diversos partidos Isso significa que serão examinadas ao mesmo tempo a sugestão da mesa redonda de Belo Horizonte e a resposta do PSP e do PTB ás demarches que vêm sendo promovidas á procura de apôio para o candidato pessedista.

RUPTURA DA FRENTE PAULISTA

Não resta duvida de que a direção pessedista, na sua maioria, dará prioridade aos ultimos dos referidos entendimentos, pois deles e somente deles poderá ainda resultar uma candidatura partidaria do PSD á sucessão do general Eurico Dutra. Dai a expectativa pela resposta que o sr. Adhemar de Barros prometeu dar para amanhã, quinta-feira, a qual pussivelmente será tornada publica na sua costumeira palestra radiofonica. Crescem nos circulos pessedistas as esperanças de que o governador paulista se incline para contra a aliança que lhe ofereceu o sr. Benedito Valadares, havendo disso alguns indicios importantes. Entre estes, apontam-se as objeções de ultima hora levantadas pelo sr. Adhemar de Barros ao nome de conciliação que estava praticamente assentado entre o e o antigo ditador. Teria o presidente do PSP manifestado que não achava condições para uma candidatura militar, e militar seria o nome concertado entre ele e o sr. Getulio Vargas. Esse fato constituiria o primeiro passo para a ruptura do entendimento entre as duas correntes populistas.

Rumores dessa natureza têm contribuido para criar otimismo nos circulos pessedistas quanto ao resultado das gestões realizadas em São Paulo.

SATISFATORIA A NOTA

De outra parte, qualquer decisão insatisfatoria do sr. Adhemar de Barros, seja negativa, seja protelatoria, poderá fazer com que o PSD abra mão da sua preliminar e aceite, na sua totalidade, a candidatura do sr. Afonso Pena Junior. Em circulos udenistas interessados-se favoravelmente a nota pessedista, havendo quem dissesse que ela restringia praticamente ao nome do procer mineiro as possibilidades para uma candidatura extrapartidaria, de vez que dois ou tres dias seria prazo demasiadamente curto para se articular por exemplo o nome do general Canrobert Pereira da Costa.

De qualquer forma, o fato de se haver prometido uma decisão definitiva para o dia 30 repercutiu favoravelmente nos meios politicos, que interpretam a nota como sinal de que está prestes a se encerrar a difícil fase da escolha do candidato á sucessão do general Eurico Dutra.

Quanto ao nome pessedista, que estaria sendo objeto de demarches no entendimento com o sr. Adhemar de Barros, seria ainda o do sr. Bias Fortes, o que coincidiria com a informação, colhida ontem em fonte autorizada, de que o presidente da Republica reiterou recentemente a sua preferencia por uma candidatura civil. Estaria a temer o presidente que não se unam as forças armadas em torno de um nome militar apresentado, o que poderia provocar divisões que marcam muito mais do que as disputas entre civis, e duram tambem mais tempo.

POSSIBILIDADES DE CANROBERT

Entretanto. não estaria fora de cogitações, nas negociações com o governador paulista, a candidatura do ministro da Guerra, o qual, na hipotese de vir a ser aceito teria a possibilidade de trazer para a aliança, tambem a UDN e o PR. Seria o general Canrobert um denominador comum de forças politicas de maior volume.

A hipotese de uma aproximação entre o governador paulista e o PSD para a escolha de um candidato pessedista excluiria automaticamente a participação da UDN, a qual. tornada inviavel dessa maneira a candidatura Afonso Pena Junior. marcharia de uma vez por todas para o seu "candidato natural", o brigadeiro Eduardo Gomes. Não estaria excluida, nessa eventualidade, a hipotese do apoio do sr. Getulio Vargas ao leader do movimento de 29 de outubro.

CHEGOU O SR. ENGLART

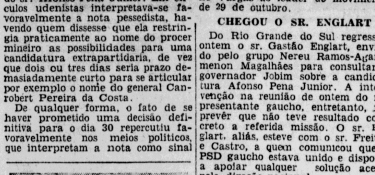
Do Rio Grande do Sul regressou ontem o sr. Gastão Englart, enviado pelo grupo Nereu Ramos-Agamemnon Magalhães para consultar o governador Jobim sobre a candidatura Afonso Pena Junior. A intervenção na reunião de ontem do representante gaucho, entretanto, faz prever que não teve resultado concreto a referida missão. O sr. Englart. aliás, esteve com o sr. Freitas e Castro, a quem comunicou que o PSD gaucho estava unido e disposto a apoiar qualquer solução aceita pela direção nacional.

Esteve ontem em São Paulo em conferencia com o sr. Ademar de Barros, o vice-presidente da Republica, sr. Nereu Ramos, que voltava ao Rio, de uma viagem a Santa Catarina.

A NOTA OFICIAL DO PSD

E' do seguinte teor a nota oficial distribuida pelo PSD após a reunião de ontem do seu Conselho Diretor:

"Reuniu-se a Comissão Diretora e, depois de ouvir a exposição do deputado Benedito Valadares sobre a reunião em Belo Horizonte, das secções mineiras dos Partidos nacionais e haver o presidente Cirilo Junior comunicado o teor das notas da UDN e do PR, resolveu convocar para o dia 30 do corrente o Conselho Nacional a fim de comunicar-lhe o resultado dos entendimentos em curso com os demais partidos sobre o problema da sucessão presidencial da Republica para, então, decidir definitivamente o assunto".



Prepara-se o terreno para as instalações que levarão a agua á casa de máquinas subterranea.

CRONICA FRANCISCANA — V

Obra gigantesca que honrará a memoria de um grande pioneiro

Delmiro Gouveia foi o primeiro a atender ao chamado da Paulo Afonso — Prevista para dezembro de 1952 a conclusão das obras da Hidro-Elétrica

Theophilo de ANDRADE — (Diarios Associados)

NO dia em que começarmos a honrar a memoria dos nossos pioneiros com o mesmo calor com que celebramos a gloria dos nossos politicos, generais e poetas, Delmiro de Gouveia terá estatuas. Foi ele quem primeiro atendeu ao chamado da cachoeira de Paulo Afonso, faz quase quarenta anos, a uzina guia que, então, aproveitou apenas um filete da grande queda, para produzir a insignificancia de 1.251 kw. Foi isso em 1913. Entretanto, aquela pequena fabrica ficou, até ontem, como maior uzina hidro-elétrica de todo o nordeste!

O proprio Delmiro de Gouveia havia projetado e construido, posteriormente outra maior. Ainda lá estão os paredões vasios da sua segunda uzina, cuja maquinaria foi, depois, retirada e levada para destino ignorado. E' que com a morte do pioneiro, apagou-se a chama que havia começado a alumiar Paulo Afonso. E a catarata teve de esperar até 29 de outubro do ano passado, para ver aproveitado outro filete do seu imenso potencial. Desta feita, a construção foi na margem direita, em territorio baiano, e utilizou um dos braços secundarios do São Francisco, o do Capuxu, fazendo-o dar 2.500 kw.

Esta pequena fabrica, construida com a energia da de Delmiro, foi levantada pela Divisão de Aguas do Ministerio da Agricultura, com a finalidade predeterminada de fornecer a força necessaria ao levantamento da grande uzina. Quando, daqui a alguns anos, uma lampada venha a ser acesa ou uma roda qualquer venha a ser posta em movimento, com a energia de Paulo Afonso haverá, no milagre de luz ou de força, um pouco do espirito criador do grande pioneiro.

AS OBRAS DA COMPANHIA

Mas a Companhia Hidro Eletrica do São Francisco, dirigida por um tecnico de escol, o dr. Antonio José Alves de Souza — que já em 1922 andou fazendo o levantamento da cachoeira — não esperou pela uzina que lhe foi cedida pelo Ministerio da Agricultura (decreto n.º 76 366, de 16-5-1949) para iniciar as suas atividades. Constituida a 15 de março, já em outubro de 1948, um ano antes de receber a uzina iniciara as suas atividades, em pleno deserto.

Foram feitos, primeiro, levantamento topografico detalhado, bem como sondagens geologicas e especificação dos estudos hidrometricos, em uma area de 16 quilometros quadrados, os quais permitiram ao engenheiro Otavio Marcondes Ferraz, desenhar o projeto definitivo, aprovado pelo governo, a 23 de julho de 1949.

(Continua na 2.º página)

Campanha de efeitos catastróficos para o futuro da economia cafeeira

PRATICAMENTE VITORIOSA A CANDIDATURA JURACI — A seção baiana da UDN esteve reunida ante-ontem, resolvendo marcar para 22 de abril próximo a data para escolha dos candidatos ao governo e demais postos eletivos. Varias propostas do sr. Juraci Magalhães foram unanimemente aprovadas, o que demonstra a unidade da UDN, principalmente quanto á candidatura daquele parlamentar ao cargo de governador. Nos flagrantes acima, feitos antes da reunião, vemos á esquerda, o deputado Juraci Magalhães em palestra com os srs. Gileno Amado, Alberico Fraga e outros proceres e, á direita, quando conversava com o ministro Clemente Mariani

Sugeridas na Camara medidas para esclarecer o Senado dos EE. Unidos

"O perigo não é, na realidade, infundado" — declara, da tribuna da Camara, o deputado Plinio Cavalcanti

A campanha movida nos Estados Unidos pelo senador Gillette contra o café constituiu o objeto de um minucioso discurso, ontem pronunciado na Camara pelo deputado Plinio Cavalcanti. Salientou o representante paulista que a imprensa tem advertido o governo brasileiro do perigo que constitui, para a economia cafeeira, a investigação promovida pelo sub-comité de Agricultura do Senado americano.

NÃO É PERIGO INFUNDADO

Diz o sr. Plinio Cavalcanti que o perigo não é, na realidade, infundado. As atividades promovidas pelo senador Gillette, orientadas num sentido de franca oposição aos interesses dos produtores e comerciantes de café, podem assumir proporções catastróficas para a economia cafeeira e, por via de consequencia, para a propria estabilidade e equilibrio da economia nacional.

— Daí — frisou o orador — a nossa estupefação pela ausência de repercussão dessa campanha nos nossos circulos oficiais.

REPERCUSSÃO NA OPINIÃO PUBLICA AMERICANA

— Qual a penetração, na opinião publica americana, da acirrada campanha movida pelo senador Guá Gillette? — perguntou o deputado paulista, visando a reduzir o consumo do café, cujos preços estão sendo apresentados nos Estados Unidos como produtos de extorsiva mansobra altista?

Passa em seguida o deputado Plinio Cavalcanti a comentar algumas opiniões valiosas sobre o assunto. Para o boletim de Geofge Gordon Paton, por exemplo, reputada publicação americana. é impossivel prever-se a reação do consumidor norte-americano aos altuais preços do café, sobretudo depois do desencadeamento da investigação. O pensamento, entretanto, do sr. Alceu Parreiras, presidente da Associação

(Continúa na 2.º página)

PROPAGANDA MONARQUISTA

— Realizou-se em Roma, por iniciativa do "Comité Internacional para estudo do problema da Monarquia", uma conferencia do prof. Rafael Calvo, da Espanha, sobre o tema "Desintegração da Cultura Ocidental". Na gravura vê-se o principe D. Juan de Bourbon, pretendente ao trono espanhol quando, á presidencia da mesa, aplaudia o conferencista. — (Foto INS).

Dificil a posição dos tecidos nacionais no mercado portenho

Menos burocracia para o escoam ento dos produtos exportaveis -- A situação da industria textil vista p elo deputado Vasconcelos Costa

O sr. Vasconcelos Costa discursou ontem na Camara a respeito da situação da industria textil. Disse que essa industria atravessa uma situação que reclama atenção dos poderes publicos.

Na sua opinião não fossem erros cometidos no passado, ainda recentes, e cujas consequencias se refletem hoje na atual posição do mercado textil do Brasil, sem duvida teriamos ido, em primeiro lugar, maiores proveitos cambiais, inclusive em moeda forte e, em segundo, mantido a conquista de mercados naturais do Brasil, sendo no ritmo da época de guerra, pelo menos em niveis mais favoraveis do que o que vem de revelar o panorama do nosso comercio exterior de texteis.

ESTATISTICAS

Segundo ás estatisticas oficiais, o pais passou a exportar de janeiro a outubro de 1949, para quando são conhecidos os algarismos oficiais, apenas 1.350 toneladas de manufaturas texteis, valendo 238.000.000 de cruzeiros, contra 5.860 toneladas e 486.000.000 de cruzeiros no citado periodo de 1948. E' um sintoma que não pode deixar de causar apreensão, quando se considera que o trabalho normal das industrias texteis do pais só pode ser garantido mediante a contribuição da exportação dos excedentes do que a nação produz, razão pela qual esforços objetivos devem ser envidados para que se restabeleçam aquelas corrente de intercambio que julgamos normais para o comercio do Brasil.

O INTERCAMBIO COM A ARGENTINA

Pede o orador atenção para o intercambio Brasileiro-Argentino. Depoimentos de interessados que mantêm contacto com os centros produtores de tecidos do Brasil, e oriundos de Buenos Aires, acabam de informar ás entidades de classe texteis do pais que a situação do suprimento de tecidos aquele centro, particularmente os de algodão. é das mais delicadas. Não há duvida que somos forçados a recuhecer os inigaveis reflexos das condições economicas de após-guerra sobre o intercambio argentino com o resto do mundo, subtendendo aquela nação a um regime de poupança que se reflete na propria posição da balança comercial brasileira. De fato, nos nov primeiros meses de 1949, de favoravel, no triênio de 46/48, a balança comercial do Brasil com a Argentina passou a registrar um "deficit" ponderavel contra nós, o qual atingiu 282.000.000 de cruzeiros, contra um "superavit" de 558.000.000 em todo o exercicio de 1948.

ELIMINADA A CONTRIBUIÇAO

Todavia, atendendo-se para o vulto do intercambio entre os dois paises, e para o fato de ser a Republica Argentina grande consumidora de artigos texteis, o incremento do intercambio entre as duas nações só poderá resultar benéfico, não se justificando a orientação que, sem embargo dos acordos firmados, está sendo dada ao comercio de texteis em Buenos Aires. O convenio de pagamentos, firmados em 22 de outubro de 1948, objetivava estimular e facilitar as transações brasileiro-argentinas e o acordo comercial, de 16 de maio de 1949, tambem teve por objetivo principal conceder facilidades ás importações dos produtos brasileiros, tradicionalmente em pauta nas relações de comercio dos dois povos amigos.

Diante de tais compromissos, poder-se-ia contar com tratamento especial para os fios e tecidos de origem brasileira, por parte das autoridades argentinas. Entretanto, disposições do Banco Central da Republica do Prata não só eliminaram a contribuição brasileira no fornecimento desses artigos, como passaram a conceder preferencias a similares de outras nações, criando uma situação delicada á leira e ao espirito dos tratados em vigor.

OS TRATADOS E AS CLASSES CONSERVADORAS

Acrescenta o sr. Vasconcelos Costa que esses, como outros acordos em vias de conclusão, devem merecer, imediatamente, a analise detida do Itamarati, na defesa dos interesses concretos da economia nacional. Se importamos trigo e farinha da Argentina, a preço superior ao do mercado internacional, nada mais justo que, em contrapartida, tenhamos preferidos os nossos artigos texteis no mercado de Buenos Aires, e que lhes sejam conferidas as facilidades que decorrem do alto espirito de compreensão que inspirou a feitura dos referidos tratados. E, tambem da nossa parte, uma politica de desburocratização do escoamento dos nossos artigos exportaveis, sobretudo numa epoca em que as moedas fortes se tornem cada vez mais excassas e as fraqas se vão rareando.

— Daí — conclue — por que é de comesinha justiça a audiencia das classes interessadas na elaboração dos tratados de comercio, em que se vejam envolvidos setores vitais da economia nacional, respeitando-se o desejo unanime das classes produtoras brasileiras, ainda a pouco expresso numa conferencia — a de Araxá — que marcou época nas relações de classe e de governos em nosso pais.

NA EDIÇAO DE HOJE:

2.ª PAGINA

Novo "espirito de trinta" nas classes armadas

Impasse na organização das comissões da Camara Federal
Exemplo de bondade, ternura e dedicação ao trabalho

8.ª PAGINA

Reinicio das importações de automoveis e geladeiras dos Estados Unidos

Em vigor, a partir de ontem, o tabelamento dos hotéis

O BRASIL DESCONHECIDO

ENTRE INDIOS ANTROPÓFAGOS A 45 DIAS DA CAPITAL DE MATO GROSSO

Manaus, centro arrecadador dos impostos matogrossenses — O pantanal, inimigo do povoam ento — Aventura em Aripuanã

Durante um ano e meio, desde que as primeiras providencias foram determinadas como preparação para o Recensamento de 1950, permaneceu vago o posto de serviço num longinquo municipio do Estado de Mato Grosso "Pessoa com habilitações para exercer o cargo de Agente de Estatistica — repetia-se em anuncio publicado seguidamente na imprensa de Cuiabá — e que deseja seguir imediatamente para municipio distante deve apresentar-se, etc. etc." Afinal, passados longos meses, eis que surge o homem destinado ao municipio de Arapuanã. Que sabe o leitor acerca de Arapuanã?

TRES REGIOES TIPICAS

Se quisermos dividir arbitrariamente o Estado de Mato Grosso em tres regiões tipicas, teremos, então, ao Norte, uma extensa area incorporada á bacia do rio Amazonas — a região que chamariamos de amazônica. Encontraremos, depois, as vastidões dos pantanos, onde as aguas, em certo periodo do ano, cobrindo as copas das árvores, afastam qualquer vestigio de povoamento humano, obrigando os animais a longas retiradas: e aqui estamos na região do pantanal. Todo o restante do Estado não oferece distinções importantes e constituiria uma região de terra firme como em qualquer outra parte.

Pois bem, lá nos extremos da região norte acha-se Aripuanã. Sua sede municipal está sendo construida por um oficial da Força Publica, ás margens do rio Roosevelt na localidade conhecida como Cachoeira das Panelas. De Cuiabá, esse municipio só poderá ser alcançado se o viajante primeiramente atingir Porto Velho, por um dos aviões da Cruzeiro do Sul ou do Correio Aéreo Militar. Dai terá de prosseguir viagem utilizando-se sucessivamente de tres embarcações. Quando os rios estão em situação normal, nada menos de 45 dias durará essa viagem, incluindo-se nesse tempo as poucas horas dispendidas na condução aérea.

Entretanto, apesar de situado em terras matogrossenses, é partindo de Manaus que se poderá mais facilmente chegar a Arapuanã Da capital do Amazonas a comunicação mais frequente é feita por meio de barcos motores, num tempo de viagem relativamente curto — 15 dias.

E tendo em conta essas circunstancias que um fato inedito se pode registrar. Está sediada em Manaus uma Recebedoria de Rendas do Estado de Mato Grosso com a finalidade de estender a essas regiões, afastadas do seu centro politico, a cobrança dos impostos que de direito cabem a essa unidade federativa. Os fiscais se internam pelos rios a dentro a taxarem todos quantos por suas atividades sejam julgados devedores para com a fazenda matogrossense, e terminadas as incursões periódicas, voltam os agentes do fisco ás suas residencias fixas no Amazonas.

ANTROPOFAGIA, LENDA OU REALIDADE?

Não foram, porem esses aspectos pitorescos ou aquelas dificuldades de comunicação que afastaram, por tanto tempo, os candidatos ao posto de Estatistica localizado nos confins de Mato Grosso. Em volta de Arapuanã vivem grandes aglomerados de indios ainda sem contato permanente com a civilização, entre os famosos Chavantes e os indios Orelhas de Pau. Há por ai trechos completamente desconhecidos do homem civilizado, regiões inteiras das quais nunca foram colhidas quaisquer informações. E' uma zona povoada de lendas e de muitas delas participam como principais personagens os Orelhas de Pau. Estes indios, tidos como mansos, são, por grande parte das populações vizinhas, considerados como antropófagos. Diz-se que, habitando as cabeceiras do Juruena, eles descem em bandos para os pontos habitados, nas épocas de decoa das tartarugas, a fim de colher os ovos por eles tão apreciados. O povo os teme nas ocasiões dessas descidas. Sua alcunha provem do uso de pedaços de pau que enfiam nas orelhas, cujos lóbulos perfurados vão-se dilatando gradualmente, á medida que introduzem adereços de madeira cada vez maiores. Em certos casos, suas orelhas alcançam a altura dos ombros.

Para servir esse Brasil desconhecido é que, após tantas tentativas infrutiferas, um abnegado patriota foi escolhido. Sua missão, como Agente de Estatistica, numa região em que um minimo de conforto é coisa inexistente, poderia constituir um dos muitos desprendimentos anônimos. A divulgação de seu sacrifício terá, porem, o mérito de render-lhe justiça, além de servir como exemplo dos pesados encargos representados pela execução do Recenseamento em paises como o nosso.

LANÇA O PSD A CANDIDATURA JOSÉ AMERICO

Saudação aos paraibanos — Rui Carneiro para o Senado

JOÃO PESSOA, 21 — (O JORNAL) — Sob a presidencia do sr. Rui Carneiro, esteve reunida ontem á noite a comissão executiva do P. S. D. paraibano, para a escolha dos candidatos ao proximas eleições, em coligação com a ala da U. D. N. que obedece á orientação do senador José Americo.

Participaram dos trabalhos trinta e cinco membros da comissão executiva, que concluiram pela aprovação unanime da seguinte chapa: governador — senador José Americo; vice-governador — deputado João Fernandes de Lima, atual presidente da Assembléia Legislativa; e senador — Rui Carneiro.

(Continúa na 2.º página)

Alcançado novo "record" na produção de aço e laminados

1,1 milhões de toneladas no valor de 2.872 milhões de cruzeiros, a produção de 1949 — Volta Redonda o principal produtor

Novo record foi batido, no ano passado, pela produção brasileira de aço e de laminados. No grupo dos produtos siderurgicos, apenas o ferro gusa sofreu queda no volume produzido, e isto em consequencia de o alto forno da Usina de Volta Redonda, responsavel por cerca de 50 % da produção nacional desse artigo, haver experimentado, durante quase tres meses, reparos indispensaveis á manutenção dos niveis de sua eficiencia. Apesar dessa circunstancia, o volume de gusa produzido em todo o país muito se aproximou do atinente ao ano de 1948.

PRODUÇAO DE FERRO GUSA

Em 1948, como é sabido, a produção brasileira de ferro gusa alcançou 552 mil toneladas, no valor de 591 milhões de cruzeiros. No ano anterior fôra de 481 mil toneladas, no valor de 430 milhões de cruzeiros. O confronto dessas cifras permite verificar que o aumento do volume de gusa produzido naquele ano, de 1947 para 1948, correspondeu a 71 mil toneladas. Esse aumento não se fez sentir, com a intensidade desejada, no movimento da importação em virtude do crescimento, inegavelmente auspicioso, do consumo interno desse artigo.

Para melhor compreensão dos progressos assinalados no setor siderurgico do país basta registrar os quantitativos de ferro gusa produzidos, nos ultimos anos. Em 1939, por exemplo, produziram-se tão somente 160 mil toneladas, e em 1941 pouco menos de 209 mil. Já em 1945, a produção andava por volta de 280 mil toneladas. Em tornados de 1940, como é sabido, a Companhia Siderurgica Nacional iniciou a exploração da grande usina do vale do Paraiba. Nesse ano, a produção de gusa atingiu 371 mil toneladas.

A partir de então, foi este o comportamento da produção, em milhares de toneladas:

1947	481
1948	552
1949	508

Em 1949, a produção de ferro gusa foi inferior, em cerca de 44 mil toneladas, á de 1948. Essa queda, pelos motivos acima explicados, não chega a infligir no ritmo da produção de aço e de laminados.

PRODUÇAO DE ACO

O Serviço de Estatistica da Produção, do Ministerio da Agricultura, tem de concluir a apuração dos elementos indicadores da situação, em 1949, de alguns produtos de origem mineral. Segundo esses elementos, observa-se que a produção de aço atingiu mais de 665 mil toneladas, no valor de 1.332 milhões de cruzeiros. O quantitativo em aprêço constitui, como assinalamos, acima, um verdadeiro "record". Em 1948 a produção brasileira de aço apenas monto a 483 mil toneladas, no valor de 938 milhões de cruzeiros, no ano anterior fora de 387 mil toneladas, no valor de 781 milhões.

O desenvolvimento da produção de aço, no Brasil, vem experimentando um ritmo auspicioso. No primeiro ano da ultima grande guerra, ou melhor, em 1939 o aço produzido no país apenas alcançou 114 mil toneladas. E em 1945, já a 206 mil toneladas. Em fins de 1946, como se sabe, Volta Redonda começou a produzir aço, e essa produção foi de molde a elevar os quantitativos nacionais, nesse ano, a 343 mil toneladas. No ano seguinte, isto é, em 1947 montou a 387 mil toneladas no valor de 781 milhões de cruzeiros conforme assinalamos acima.

PRODUÇAO DE LAMINADOS

A produção brasileira de laminados alcançou, no ano findo, 409 mil toneladas no valor de 1.620 milhões de cruzeiros. No ano anterior, apenas atingira 403 mil toneladas, no valor de 1.241 milhões de cruzeiros. O aumento, como se verifica, foi substancial, pois da ordem de 96 mil toneladas quantidade essa aproximada daquela que todo o Brasil produziu, em 1939. Em 1939, em verdade, a produção de laminados atenderia de 101 mil toneladas. No curso de dez anos o aumento foi, assim, de quase 400%.

A Usina de Volta Redonda, com toda

(Continúa na 2.º página)

CONVITE DO PTB AO SR. S. RIBEIRO

Escreveria a parte econômica do programa do partido

PORTO ALEGRE, 21 (Mertaional) — Sabe-se aqui que o sr. Alberto Pasqualini, destacado leader trabalhista, que se encontra ha algum tempo no Rio de Janeiro, esteve recentemente em São Paulo, onde foi convidar o sr. Samuel Ribeiro, renomado economista, em nome do sr Getulio Vargas, para redigir a parte economica do programa do P. T. B., a ser lançado nos proximos dias, como um dos primeiros passos da campanha politica que será empreendida por aquele partido.

FOI CRIADA PELO GOVERNO A COM. DE ACORDOS COMERCIAIS

As finalidades do novo orgão — Consulta previa ás classes produtoras

O JORNAL noticiou, em sua edição de sábado ultimo, que por estes dias seria regulada a responsabilidade na elaboração dos acordos comerciais, criando-se para isso um orgão técnico sob a direção do Itamarati e estabelecendo-se que, em todos os acordos a serem firmados, serian consultadas previamente as classes produtoras, a industria e a lavoura, e tambem o comercio.

CONFIRMADO UM "FURO"

Em confirmação a essa noticia, acaba o presidente da Republica de assinar decreto criando, no Ministerio das Relações Exteriores, a Comissão Consultiva de Acordos Comerciais, á qual competirá: I) estudar todos os problemas relativos á politica de acordos comerciais; II) emitir parecer e apresentar relatorios ao ministro do Estado sobre os acordos de comercio a serem elaborados, sua execução, prorrogação, revisão ou denuncia; III) promover estudos que devam servir de base ás negociações comerciais a serem entabeladas pelo ministro das Relações Exteriores; IV) convidar as classes produtoras, exportadoras e importadoras, por intermedio de seus orgãos mais qualificados e especificos, a exporem seus pontos de vista sobre os acordos comerciais a serem celebrados.

PROXIMOS ACORDOS

Este ano, o governo brasileiro já negocieu, praticamente, acordos comerciais com a Iugoslavia, a Noruega, a Australia e a Franca, faltando, porem, as ultimas formalidades legais. O acordo com a Franca tem a duração de quatro meses, apenas, servindo de experiencia para um acordo definitivo a ser negociado a seguir. Alem disso, está negociando acordos com a Italia, a India e a Belgica. Finalmente, vai negociar, dentro em pouco, acordos com a Inglaterra, a Alemanha, o Japão e, provavelmente, com a Argentina.

(Continua na 2.º página)